

Cronologia de Jean-Jacques Rousseau

1712 Nasce em Genebra, no dia 28 de junho, filho de Isaac Rousseau e de Suzanne Bernard, que morreu poucos dias depois do parto. A família paterna, de religião calvinista, chegou a fazer relativa fortuna com a fabricação de relógios, mas nunca pertenceu à aristocracia. Estimulado pelo pai, Rousseau adquire na infância os hábitos de ler e de passear pelos campos. Depois fica sob a tutela do tio Bernard, irmão de sua mãe, que o envia para estudar em Bossey.

1728 Deixa Genebra e converte-se ao catolicismo. Conhece a sra. de Warens, que o envia a um asilo em Turim. Consegue um emprego na casa do Conde de Gouvon, onde estuda latim. Lê Virgílio, Puffendorf, Saint Evremond, Voltaire, Bayle, La Bruyère e La Rochefoucauld.

1730 Estuda música na casa do sr. Le Maître. Aprende o suficiente para se sustentar como professor de música.

1740 Torna-se preceptor, sem grande êxito.

1742 Fixa residência em Paris, levando consigo um novo sistema de notação musical, uma ópera, uma comédia e uma seleção de poemas. Busca fama e sucesso, sem êxito. Faz amizade com Condillac e com Diderot, que lhe encomenda artigos sobre música para a *Enciclopédia*.

1745 Começa uma relação amorosa com Thérèse Lavasseur, com quem terá cinco filhos. Todos foram entregues a orfanatos, pois Rousseau achava que não teria recursos para cuidar deles. Isso lhe causará remorsos pelo resto da vida.

1749 Diderot é preso em Vincennes durante três meses por defender o ateísmo. Rousseau o visita quase todos os dias. Escreve o *Discurso sobre as ciências e as artes*, que no ano seguinte lhe dá o primeiro prêmio em um concurso promovido pela Academia de Dijon.

1752 O *adivinho da aldeia*, intermezzo operístico de Rousseau, é encenado em Fontainebleau. A *Enciclopédia*, dirigida por Diderot, é condenada pela primeira vez.

1754 Rousseau retorna a Genebra e ao protestantismo. Condillac publica o *Tratado sobre as sensações*.

1755 Publica os discursos *Sobre a origem da desigualdade* e *Sobre a economia política*. Este último havia sido encomendado por Diderot para a *Enciclopédia*. O tema fundamental de sua obra – a antítese entre a natureza do homem e as vicissitudes da civilização – já está presente nesses textos.

1756 Passa a morar no Ermitage, uma enorme casa em Montmorency, posta à sua disposição pela sra. D'Épinay. Começa a escrever o romance epistolar *A nova Heloísa*.

1757 Passa a viver em Montlouis, onde permanece durante cinco anos muito produtivos. Escreve *Emílio*, um ensaio sobre pedagogia sob a forma de romance, e *O contrato social*, que se tornaria sua obra mais conhecida. Aparecem os primeiros sintomas de mania de perseguição.

1762 *Emílio* e *O contrato social* são condenados pelas autoridades, que emitem um mandado de prisão contra Rousseau. Ele se refugia em Neuchâtel, então sob o domínio de Frederico II da Prússia. Passa a usar roupas armênias para se disfarçar.

1764 Redige um *Projeto de Constituição para a Córsega*, que fica inacabado. Toma conhecimento de um texto anônimo (escrito por Voltaire) que o ataca duramente, chamando-o de hipócrita, pai desalmado e ingrato. Muito magoado, escreve as *Confissões*, com quase mil páginas, para explicar sua vida e seu pensamento.

1765 Atacado pelos protestantes de Neuchâtel, viaja para a Inglaterra a convite de David Hume. Mas desconfia do amigo e sente-se cada vez mais inseguro, considerando-se alvo de conspirações.

1767 Volta para a França, contrai matrimônio com Thérèse Lavasseur e publica o *Dicionário de música*. Tem crises de pânico. Para se defender de inimigos reais ou imaginários, lê extratos das *Confissões* em salões parisienses.

1771 A pedido do Conde Wielhor, que desejava conselhos para aprimorar as instituições políticas de seu país, escreve as *Considerações sobre o governo da Polônia*.

1776 Escreve *Devaneios de um caminhante solitário*, a mais serena e delicada de suas obras.

1778 Morre em 2 de julho, aos 66 anos. Depois da Revolução Francesa de 1789, seus restos mortais serão levados para o Panteon.